

CAPÍTULO 7

O GEOTURISMO COMO ALTERNATIVA PARA A GEOCONSERVAÇÃO DA PEDRA DO INGÁ/PB

Geotourism as an alternative for a geoconservation of the Pedra do Ingá/PB

PINHO¹, T. A. S.; BARBOSA², B. G. S.; SILVA³, L. R. T. da; SILVA⁴, V. L.; ⁵ROCHA,
T. T. da;

¹*pinhothomaz10@gmail.com; Thomáz Augusto Sobral Pinho; UFPE*

²*barbara236@live.com; Bárbara Gabrielly Silva; UFPE*

³*liliaan.teixeira@gmail.com; Lilian Renata Teixeira da Silva; UFPE*

⁴*victorleonardosilva1@gmail.com; Victor Leonardo Silva; UFPE*

⁵*tamararocha2020@gmail.com; Tamara Trajano da Rocha; UFPE*

Resumo

O geoturismo é um segmento alternativo da prática turística que tem como principal atrativo a diversidade natural, especificamente os elementos abióticos que compõe a geodiversidade regional de um determinado lugar. Tratando-se de áreas ricas no que tange à geodiversidade, o geoturismo surge como uma alternativa para a sua geoconservação, tendo em vista que a atividade possibilita o uso consciente do espaço, possuindo, também, fins didáticos e pedagógicos a partir da compreensão da história e evolução da região. O presente estudo apresenta resultados baseados em uma visita realizada na Pedra do Ingá, na Paraíba, tendo como objetivos compreender o potencial geoturístico do sítio, assim como indicar esse segmento como uma estratégia de geoconservação. A área de estudo possui uma rica geodiversidade somada a registros arqueológicos deixados por civilizações antigas que passaram pela localidade, o que confere à região a posição de um dos principais sítios arqueológicos do Brasil. Metodologicamente, o estudo está baseado em dados obtidos através de observações *in loco* no ano de 2018, sendo embasados mediante uma revisão de bibliografias referente aos conceitos de geodiversidade, geoturismo e geoconservação.

Palavras-chave: Geoturismo; Geodiversidade; Geoconservação

Abstract

Geotourism is an alternative segment of tourist practice which has as main attractive the natural diversity, specifically the abiotic elements that make up the regional geodiversity of a certain place. In terms of geodiversity-rich areas, geotourism emerges as an alternative to geoconservation, considering that the activity enables the conscious use of space, having also didactic and pedagogical purposes from the understanding of the history and the evolution of the region. This study presents results based in a visit in Pedra do Ingá, in Paraíba, which the objective was understand the site's geotourist potential, as well as indicating this segment as a geoconservation strategy. The study area has a rich geodiversity added to archaeological records left by ancient civilizations that passed through the locality, which give the region the position of one of the main archaeological sites in Brazil. Methodologically, the study is based on data obtained through observations *in loco* in 2018, being based on a review of bibliographies referring to the concepts of geodiversity, geotourism and geoconservation.

Keywords: Geotourism; Geodiversity; Geoconservation

INTRODUÇÃO

A geodiversidade está relacionada à toda variedade natural de rochas, minerais, fósseis, acidentes geográficos, solos e todos os processos naturais que os formam (GRAY, 2004). Tratando-se de elementos não renováveis, surge a necessidade de executar alternativas para a sua conservação. Sendo assim, o geoturismo surge como um meio que possibilita explorar de forma consciente a diversidade natural de um determinado local e, ao mesmo tempo, preservá-la. Esse segmento turístico tem como principal atrativo os elementos ligados ao meio abiótico. A prática possibilita ao turista, além de contemplar as paisagens, compreender a geodiversidade local e os processos geológicos e geomorfológicos responsáveis por sua formação (NASCIMENTO et al., 2008).

O presente estudo objetiva revelar o potencial do geoturismo no sítio arqueológico onde está situada a Pedra do Ingá, assim como indicar esse novo segmento turístico como uma alternativa para a geoconservação e desenvolvimento econômico da região.

METODOLOGIA

O estudo apresenta resultados obtidos a partir de análises *in loco* realizadas em novembro de 2018 na Pedra do Ingá, situada no município de Ingá, na Paraíba. A visita possibilitou obter dados qualitativos referentes aos aspectos físico-geográficos da região, sobretudo em relação a Geomorfologia que compõe a geodiversidade regional, mediante observações na área de estudo acompanhadas por profissionais. Além disso, através da visita guiada foi possível ter acesso a alguns achados arqueológicos e paleontológicos, tanto nas superfícies das rochas do sítio, quanto no Museu de História de Ingá, localizado no sítio, os quais indicam que povos pré-históricos habitaram a região.

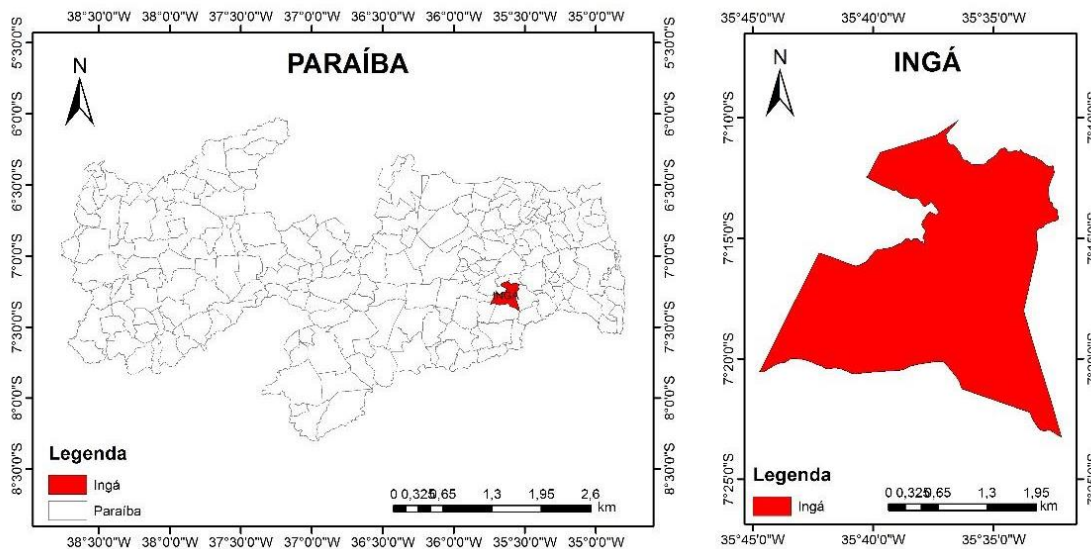
Ademais, para embasar os resultados obtidos em estudo de campo, foi realizada uma busca bibliográfica nas bases de dados do *Google Acadêmico* de artigos científicos referentes aos temas da geodiversidade, geoturismo e geoconservação. O levantamento compreendeu, também, produções científicas com ênfase nos aspectos geológicos, geomorfológicos e socioeconômicos da região estudada. Posteriormente, após a análise do material selecionado, foi realizado um agrupamento de referenciais teóricos em categorias temáticas formadas de acordo com a proposta do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Sítio Arqueológico de Ingá, está localizado no município paraibano de Ingá (Figura 1), situado na Mesorregião do Agreste da Paraíba e na Microrregião de Itabaiana. A cidade encontra-se na base das escarpas orientais do Planalto da Borborema, situando-se na Depressão Sertaneja, apresentando relevo suave ondulado, com a presença de vales estreitos e vertentes dissecadas (MASCARENHAS et al., 2005). Geologicamente, o sítio faz parte da Unidade Geológica Suíte intrusiva Dona Inês, apresentando uma superfície rochosa composta por granito e gnaiss. A Pedra do Ingá está situada no leito do rio Paraíba, recebendo os impactos de suas águas no período de cheia do curso d'água, que possui o regime intermitente.

Figura 1: Localização do município de Ingá no estado da Paraíba

MAPA DE LOCALIZAÇÃO



Datum: SIRGAS 2000
Elaboração: Thomáz Pinho
Fonte: IBGE

Fonte: Thomáz Augusto Sobral Pinho (2019).

A localidade também é conhecida como Sítios das Itacoatiarias, que, na linguagem Tupi-Guarani, significa escrita ou desenho na pedra. Nesse sítio, destaca-se um paredão de rocha metamórfica de aproximadamente 24 metros de comprimento e 3,5 de altura, a Pedra do Ingá (Figura 2). O bloco rochoso contém uma variedade de registros rupestres esculpidos em baixo relevo, conferindo à região a posição de um dos sítios arqueológicos

mais relevantes do Brasil, sendo tombado pela União através do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, em 1944.

Figura 2: A Pedra do Ingá, principal bloco rochoso do sítio.



Fonte: Thomáz Augusto Sobral Pinho (2018).

Verifica-se que a superfície do Sítio do Ingá possui um aspecto macio, devido ao fluxo de água oriundo do rio Paraíba, que propicia o polimento das rochas, escurecendo-as (Figura 3). Ademais, é possível observar um relevo marcado por feições de caráter erosivo, como as marmitas que podem desenvolver-se e transformar-se em caldeirões, acumulando água. Tais formas compõem a geodiversidade da região que está relacionada, diretamente, com os vestígios arqueológicos existentes nos paredões rochosos.

Figura 3: Superfície rochosa com um aspecto maciço resultando do polimento das rochas mediando a influência de fluxos d'águas.



Fonte: Thomáz Augusto Sobral Pinho (2018).

Uma vez que os registros rupestres estão talhados nos paredões rochosos, é possível, mediante o geoturismo, entender um pouco sobre as civilizações que outrora habitaram na região e, simultaneamente, compreender, do ponto de vista da Geomorfologia e da Geologia, os processos naturais que atuaram e ainda atuam na região, visto que este ramo do turismo não se limita apenas a apreciações paisagísticas, sendo utilizado, também, para fins didáticos e pedagógicos. Na visita ao espaço, é possível verificar artefatos indígenas e fósseis encontrados na região e em todo estado da Paraíba, os quais estão expostos no acervo do Museu de História Natural de Ingá, situado no sítio (Figura 4)

Figura 4: O Museu de História de Ingá reúne, em seu acervo, diversos registro paleontológicos e arqueológicos encontrados na região e em outras cidades paraibanas.



Fonte: Thomáz Augusto Sobral Pinho (2018)

Além disso, propõe-se o fomento à prática geoturística na Pedra do Ingá como uma estratégia de preservação da região. Sousa e Nascimento (2005) apontam que a atividade geoturística busca, também, garantir a geoconservação e a sustentabilidade do local. Tal situação é possível a partir do processo de sensibilização dos visitantes acerca da localidade e de seus elementos. A partir da necessidade de explorar e conservar um ambiente, o geoturismo surge como uma estratégia viável de desenvolvimento local (JORGE E GUERRA, 2016). Ou seja, mediante o estímulo desse segmento do turismo no município de Ingá, espera-se que outros setores da economia local sintam efeitos positivos resultantes de um maior fluxo de pessoas visitando a região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O geoturismo surgiu como um segmento alternativo da prática turística que tem a geodiversidade como principal atrativo, prezando por uma atividade mais sustentável e com um uso mais consciente do ambiente. Tal consciência, no que tange à utilização de dada localidade, caracteriza-se por atividades benéficas tanto para os turistas, quanto para o meio ambiente. O geoturismo configura-se como um processo educativo, o qual, além possuir fins de apreciação, prioriza o conhecimento da história da região, explicitando as suas riquezas e ressaltando a necessidade da sua conservação.

Nesse contexto, conclui-se que o geoturismo no Sítio da Pedra do Ingá é uma alternativa para a sua geoconservação. Evidenciar a relevância geocientífica do local para os visitantes, significa estimular a compreensão da sua história e, conseqüentemente, a sua conservação. Ou seja, esse segmento turístico vislumbra valorizar uma região a partir da sua importância e representatividade, o que, sendo concretizado, pode impulsionar nos turistas uma variedade de sentimentos que estimulem a adoção de ações sustentáveis que resultem na sua preservação, tendo em vista que os visitantes passam, a partir de então, a reconhecer o local como um importante patrimônio.

Cabe destacar que para uma conservação plena da região, há a necessidade de manter uma relação direta com moradores que habitam as suas adjacências, levando até eles o mesmo conteúdo que é passado para os turistas, ressaltando a importância da região, tanto do ponto de vista ambiental, quanto na perspectiva cultural. Sendo assim, reconhecendo a relevância do sítio e sentindo-se parte daquele espaço, a população local estará sendo inserida no processo de geoconservação da localidade.

Por fim, impulsionar o geoturismo no sítio da Pedra do Ingá possibilita um aumento na procura por outros serviços da região. Uma vez que a busca pelo atrativo geoturístico seria maior, o fluxo de pessoas circulando na cidade tenderia a ter uma ascensão, podendo impactar positivamente a economia da região em variados setores, como por exemplo os de comércio, alimentação, transportes e hotelaria.

REFERÊNCIAS

GRAY, M. **Geodiversity**: valuing and conserving abiotic nature. Wiley, Chichester, UK, 2004.

JORGE, M. C. O.; GUERRA, A. J. T. **Geodiversidade, Geoturismo e Geoconservação**: Conceitos, Teorias e Métodos. Espaço Aberto: Revista do Programa de Pós-graduação em Geografia. v. 6, p. 151-174, 2016.

MASCARENHAS, J. C.; BELTRÃO, B. A.; SOUZA JR., L. C.; MORAIS, F.; MENDES, V. A.; MIRANDA, J. L. F. (Organizadores). **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Ingá, estado da Paraíba**. Recife, CPRM/PRODEEM, 2005.

NASCIMENTO, M. A. L.; RUCHKYS, U. A.; MANTESSO-NETO, V. **Geodiversidade, geoconservação e geoturismo**: trinômio importante para a proteção do patrimônio geológico. São Paulo: Sociedade Brasileira de Geologia, 2008.

SOUSA D. C.; NASCIMENTO M. A. L. **Atividade de geoturismo no litoral de Icapuí/CE (NE do Brasil) e a necessidade de promover a preservação do patrimônio geológico**. In: SBG/Núcleo NE, Simp. Geol. do Nordeste, 21, Anais...Recife, Boletim 19, 2005